

Taxa de desemprego em Minas Gerais atinge o menor nível da série histórica

Ter 03 dezembro

O ano de 2024 continua se destacando positivamente como de alta empregabilidade em Minas Gerais. Além dos mais de 200 mil postos de trabalho criados no estado, a taxa de desocupação alcançou 5% no terceiro trimestre deste ano.

Esse é o menor nível da taxa já registrado desde o início da série histórica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2012. O desempenho ressalta a recuperação do mercado de trabalho, que supera os indicadores nacionais.

□

"Esse resultado só reforça que Minas está no caminho certo, criando um ambiente seguro para quem quer investir, atraindo empresas do Brasil e do mundo e, conseqüentemente, gerando mais empregos e renda para a população", ressaltou o governador Romeu Zema.

□

Desde 2019, Minas Gerais recebeu R\$ 455 bilhões em atração de investimentos privados,

intermediados pelo [Governo do Estado](#), que resultaram em mais de 227 mil empregos diretos e quase 217 mil empregos indiretos. Segundo o último levantamento do Caged, o estado tem uma geração acumulada de 943 mil postos de trabalho com carteira assinada nos últimos cinco anos.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), Minas registrou 575 mil pessoas desocupadas no terceiro trimestre de 2024, uma redução de 6% em relação ao trimestre anterior e de quase 15% em comparação ao mesmo período de 2023.

No mesmo intervalo, foram registradas 48 mil novas ocupações em relação ao trimestre anterior, e 410 mil pessoas empregadas a mais em comparação ao terceiro trimestre de 2023.

“Sabemos que esta redução no desemprego acontece em todo o Brasil. Ainda assim, é muito importante avaliarmos os indicadores de Minas que estão melhores que a média nacional nos quesitos de desocupação, criação de postos de trabalho e número de pessoas trabalhando com carteira assinada”, explica o secretário-adjunto da [Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social \(Sedese-MG\)](#), Ricardo Alves.

Governo impulsiona mercado de trabalho

O panorama positivo em Minas Gerais é impulsionado, dentre outras coisas, por políticas públicas implementadas pela Sedese-MG, por meio da Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda.

Entre as iniciativas, destaca-se a digitalização e atualização constante do Sistema Nacional de Emprego (Sine) que, com 132 unidades no estado, disponibiliza diariamente mais de 17 mil vagas em diversos setores.

O sistema se tornou uma ferramenta estratégica para trabalhadores desempregados ou à procura de melhores oportunidades.

Outro destaque é o programa Minas Forma, voltado para a capacitação profissional gratuita. Realizado em parceria com o Senac, o programa capacita, através de cursos, a população em situação de vulnerabilidade.

Isso amplifica as possibilidades de ocupação de vagas de emprego abertas. Com foco inicial nos setores de Turismo e Cultura, os cursos abrangem áreas como técnicas de garçom, camareira e marketing digital, além de oferecer bolsa-auxílio para garantir a permanência dos alunos.

Indicadores favoráveis em Minas

Com uma taxa de desocupação inferior à média nacional, Minas Gerais reafirma sua posição como destaque no cenário econômico brasileiro. Em paralelo à Pnad, o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) também revela resultados positivos para Minas Gerais.

Outubro foi o décimo mês seguido de geração de postos de trabalho, com 3.176 vagas abertas. Graças a essa sequência positiva, o ano de 2024 soma 207.363 empregos criados.

Desde 2019, o estado acumula 943 mil vagas abertas. Com a nova divulgação, Minas continua como o segundo estado com o maior estoque de empregos do país, com 4,9 milhões de pessoas trabalhando de carteira assinada.

A combinação de crescimento no número de ocupados, redução do desemprego e políticas públicas estruturantes aponta para um mercado de trabalho aquecido e cada vez mais inclusivo.